

# Plano e Orçamento deverá passar por causa do HDES

(conclusão pag.2)

O deputado do BE no Parlamento açoriano, António Lima, considerou que o Plano e Orçamento para este ano “não responde aos problemas dos Açores” e é “uma repetição” da proposta apresentada em Novembro de 2023.

“Este Orçamento falha nas respostas essenciais às pessoas. Falha, como falharam os anteriores, no rendimento de quem trabalha e, por isso, a pobreza e as desigualdades não recuarão. Falha na construção de uma economia resiliente e qualificada. Falha na resposta ecológica e na transição energética”, disse António Lima.

António Lima disse que falha igualmente em relação ao Serviço Regional de Saúde e referiu-se ao incêndio que atingiu o Hos-

pital do Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, São Miguel, no dia 4 de maio, afirmando que o Parlamento não tem, à data, “qualquer relatório, por mais preliminar que seja, dos danos causados na infraestrutura e equipamentos”.

Por sua vez, o deputado da Iniciativa Liberal (IL) no Parlamento açoriano disse que “não vai votar contra” o Orçamento da Região para este ano, apesar de ser “em quase tudo” igual ao que foi chumbado em Novembro de 2023.

“O Orçamento [para 2024] é, de facto, ligeiramente diferente daquele que foi apresentado em Novembro de 2023. A circunstância é porém, bastante diferente”, admitiu Nuno Barata.

“Não vos vai dar [aos membros do Executivo de coligação], o argumento para se vitimizarem

num processo que, todos nós sabemos, nem sequer tem a dimensão que vossas excelências estão a pintar, mas que, de facto, carece de todo o nosso empenho, para que dessa adversidade seja feito o investimento necessário, para garantir que teremos um hospital de futuro, mais do que um remendo do hospital que tínhamos no passado”, disse, referindo-se ao incêndio que atingiu o hospital de Ponta Delgada no dia 4 de Maio.

Também o CDS-PP/Açores defendeu que a Região tem de vencer o desafio da capacitação do Serviço Regional de Saúde e considerou que as políticas sociais do Governo Regional “romperam dogmas” que “abafavam” a economia.

“Temos de vencer o desafio de reforçar e capacitar o Serviço Regional de Saúde, desde logo

ao nível dos cuidados primários de saúde que estão a dar uma exemplar resposta na sequência do incidente no Hospital Divino Espírito Santo. O nosso sistema de saúde mostrou resiliência e capacidade de redundância”, declarou o deputado Pedro Pinto.

Além do investimento na saúde, Pedro Pinto elencou a “economia e a demografia” como os “outros desafios” da Região.

Por seu lado, o deputado do PPM no Parlamento açoriano disse que o Orçamento da Região para este ano “cumprirá as promessas feitas” e cria mecanismos para assegurar a paz social e promover o desenvolvimento dos Açores.

“Este Orçamento é mais do que um simples documento financeiro. É uma garantia para o futuro e um futuro [de] compromisso com a democracia e a vontade popular”, disse João Mendonça.

# HDES reabre Consultas Externas e hemodiálise está para breve

O hospital de Ponta Delgada, que está a repor gradualmente a actividade clínica de ambulatório após o incêndio, anunciou retomou ontem as consultas externas de todas as especialidades, excepto pediatria.

Segundo o HDES, no mesmo dia, no Piso 1 do edifício hospitalar de Ponta Delgada, na ilha ocorrerá “a retoma da Medicina Física e Reabilitação, da consulta de Psiquiatria (a funcionar no espaço do Hospital de Dia) e [da] consulta de Pneumologia (a funcionar no espaço da Reabilitação Respiratória)”.

O HDES apela, no entanto, aos utentes que não se dirijam presencialmente ao hospital se não tiverem sido contactados nesse sentido.

Na Quarta-feira, em conferência de imprensa, a Presidente do Conselho de Administração, Manuela Gomes de Menezes, referiu que, “garantida a segurança e o normal funcionamento de todos os sistemas”, perspectivava-se “avançar para a reabertura parcial da consulta externa, a retoma do serviço de deslocação de doentes e o regresso de colaboradores não clínicos do hospital”.

“Relativamente aos tratamentos oncológicos, todos estarão completamente resolvidos e o normal funcionamento ocorrerá no final da próxima semana”, disse Paula Macedo.

Ainda segundo Paula Macedo, a partir do dia 27, a unidade estará a “funcionar praticamente [de forma] normal”, embora possam existir “algumas dificuldades”, não a nível de tratamentos, mas de consultas.

## Regresso faseado dos doentes hemodialisados



O regresso dos doentes hemodialisados que foram obrigados a sair da ilha de São Miguel devido ao incêndio será feito de forma “faseada e lenta”, garantiu o Governo Regional.

“Não iremos fazer com que regressem todos em simultâneo”, explicou aos jornalistas a Secretária Regional da Saúde, Mónica Seidi, no final de uma visita aos doentes deslocados para o Hospital da Horta, na ilha do Faial, que tiveram de sair da sua ilha de residência para poderem realizar tratamentos de hemodiálise devido ao incêndio que em 4 de Maio atingiu o maior hospital dos Açores.

Segundo a governante, o regresso a Ponta Delgada dos cerca de 30 doentes deslocados para o Hospital da Horta será feito com base em critérios “clínicos e sociais”, mas também “de segurança”, que estão ainda dependentes dos resultados das análises efetuadas à qualidade da água no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES).

“Será uma retoma faseada e lenta, sempre com base em critérios de se-

gurança”, insistiu a titular da pasta da Saúde no arquipélago, que visitou ontem, pela primeira vez após a catástrofe, os doentes que foram deslocados de São Miguel para o Faial, para lhes dar uma “palavra de apreço, conforto e segurança”.

Mónica Seidi reconheceu que estes doentes “estão a ser muito bem tratados”, mas compreende que alguns deles sintam “saudades de casa e da sua família”, acrescentando que, em breve, todos eles poderão regressar a casa, “logo que estejam reunidas todas as condições, de segurança”.

A governante adiantou que já foram efectuadas análises às águas no HDES, que parecem estar “em conformidade com os parâmetros específicos para tratamentos em hemodiálise”, mas acrescentou que a Secretaria Regional da Saúde está agora a aguardar pelos resultados da contra-análise.

“Como estamos a falar de tratamentos com enorme complexidade e risco, temos de ter a certeza de que está tudo bem e é sempre necessário

haver uma confirmação dos primeiros resultados”, insistiu a governante.

## 61 doentes continuam na Madeira

Sessenta e um utentes transferidos na sequência do incêndio continuam a receber tratamento no arquipélago madeirense, indicou o Serviço de Saúde da região autónoma da Madeira (Sesaram).

“O Serviço Regional de Saúde informa que os utentes transferidos dos Açores para a Madeira, no início do mês de Maio, continuam a receber todos os cuidados necessários”, informou, em comunicado, o Sesaram.

De “um total de 61 utentes acolhidos”, o Sesaram indica que, neste momento, “estão 27 utentes alojados no Regimento de Guarnição n.º 3, 28 internados no Hospital Dr. Nélio Mendonça (HNM), e seis estão em alojamento próprio”.

A região autónoma da Madeira recebeu ainda, entre 13 e 19 de maio, “provenientes dos Açores, um doente em situação neurocirúrgica, que se encontra a receber cuidados no internamento, e mais uma grávida”.

“Os 55 doentes com doença renal crónica continuam a receber os respectivos tratamentos, bem como toda a medicação necessária, que está a ser assegurada pelo Sesaram”, lê-se na nota.

O gabinete de comunicação do Sesaram acrescenta ainda que “ambas as equipas de saúde das regiões autónomas da Madeira e dos Açores estão em constante articulação, em prol de uma melhor prestação de cuidados aos utentes”.